

## PERCEPÇÃO DE ALUNOS QUANTO AO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CHAPADINHA-MA

Cilene Mendonça Ferreira<sup>1</sup>  
Lucas Gabriel Pereira Viana<sup>2</sup>  
Charlyan de Sousa Lima<sup>3</sup>  
Jéssica Maria Linhares Chagas<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Partindo da ideia de modernização e aperfeiçoamento da formação docente o Programa Residência Pedagógica compõe parte da Política Nacional de Formação de Professores. É uma forma modernizada do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que promovia a iniciação do licenciando ao ambiente escolar já no início do curso de licenciatura, incentivando a formação de docentes para atuarem na educação básica, além de promover a articulação ente teoria e prática elevando a qualidade da formação docente (CAPES, 2018).

O referido programa consiste em uma das ações propostas do Ministério da Educação (MEC) que visa a excelência dos novos licenciados no mercado de trabalho. O RP (Residência Pedagógica) tem como um de seus objetivos elementares, aprimorar e auxiliar na formação dos acadêmicos de cursos de licenciatura, exercitando de forma eficaz a relação de faces indissociáveis como teoria e prática. Com isso, espera-se assegurar aos egressos de licenciatura habilidades e competências que lhes assegure promover um ensino de qualidade nas escolas de educação básica (CAPES, 2008).

A necessidade de formação docente já vem sendo pensada desde o século XVII, quando Comenius já falava da necessidade da formação docente. O estabelecimento mais primitivo destinado ao ensino para a formação de docentes teria sido originado por São João Batista de La Salle em 1684, em Reims, levando o nome de Seminário dos Mestres. No Brasil, fica explícito tal necessidade após a independência, quando se pensa na organização da instrução popular. Sendo que somente na Lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada em 15 de outubro de 1827, que essa preocupação apareceu pela primeira vez (SAVIANI, 2009).

Nas últimas décadas, a formação dos profissionais do ensino tem recebido maior atenção das políticas públicas brasileiras. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/1996 veio consolidar os debates assim como trazer mudanças. Em seu artigo 61 a LDBEN trata do formação docente, visando a associação entre “teoria e prática”. Assim, a partir da LDBEN chegou-se às Diretrizes Curriculares Nacionais, uma ação de melhor apoiar práticas formativas em Licenciatura em Pedagogia (FONTOURA, 2019).

Para Seixas et al (2017), a construção de conhecimentos começa na viva acadêmica, durante a formação, quando se desenvolve o hábito de refletir sobre sua própria formação

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, cilene10ferreira@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, vianalgp@gmail.com;

<sup>3</sup> Doutorando em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, charlyansl@yahoo.com.br;

<sup>4</sup> Bacharel e Licenciada pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, linhares.jessica30@outlook.com ;

adquirida tanto em sala de aula quanto em pesquisas, discussões e participações em eventos. É esse conhecimento formado que levará em sua vida, necessitando aprimorá-lo constantemente.

Guarnieri em seu trabalho relata a importância que os professores precisam fazer entre a teoria e a prática docente

“Procurando identificar quais conhecimentos são desenvolvidos pelo professor ao atuar, no âmbito da cultura escolar e das condições mais adversas do seu trabalho. Também busca especificar e estudar as necessárias articulações desses conhecimentos do professor tanto com a prática, quanto com os conhecimentos teóricos acadêmicos da formação básica. Tais articulações possibilitam o desenvolvimento da capacidade reflexiva, que favorece o compromisso com o ensino de qualidade e a competência para atuar”. (1997, p.6)

Portanto o educador deve sempre está atualizado, principalmente sobre novas práticas pedagógicas e tendências educacionais, assim como também deve refletir e aperfeiçoar suas práticas pedagógicas potencializando o processo de ensino-aprendizagem. A formação continuada dos docentes é um processo capaz de agregar conhecimento promovendo transformação em suas práticas pedagógicas. Essa formação contribui para a aprendizagem dos alunos, além de incentivá-los a participar das aulas e das atividades propostas pelos docentes. A introdução de práticas pedagógicas diferenciadas torna mais prazerosa a aprendizagem dos alunos, elevando a qualidade da educação básica. Contudo, este trabalho tem por objetivo analisar a percepção de alunos de uma escola pública da rede estadual de Ensino do estado do Maranhão favorecidos com o Programa Residência Pedagógica.

## METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido em uma turma de 3º ano do ensino médio de escola pública estadual, em Chapadinha, Maranhão. O Centro de Ensino Dr. Paulo Ramos é uma das três escolas-campo do Programa Residência Pedagógica com o Subprojeto Biologia/*Campus* Chapadinha.

Participaram da pesquisa 30 alunos, com faixa etária de 16 a 21 anos. Inicialmente, os alunos produziram textos dissertativos e descritivos sobre a experiência que estão tendo com o Programa Residência Pedagógica através dos bolsistas residentes, apontando elementos como: definição do programa, o relacionamento com os bolsistas, as práticas pedagógicas desenvolvidas e aplicadas dentro e fora da sala de aula, e as contribuições do programa no processo de ensino e aprendizagem.

Foram produzidos 30 textos, realizada a análise de conteúdo das produções, e os resultados foram submetidos a uma análise utilizando o software IRAMUTEQ.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos textos produzidos pelos alunos foi realizada pelo software IRAMUTEQ, que gerou uma análise de similitude e uma nuvem de palavras. A nuvem de palavras gerada pelo software IRAMUTEQ, dos textos produzidos evidenciou que os alunos enfatizaram os lemas: “professor”, “aula”, “aluno”, “aprender”, “assunto”, “ufma”, “pedagógico”, “assunto”, “joão” e “maria” (nomes fictícios dados aos residentes citados nos textos). Revelando assim, seu ponto de vista sobre o Programa Residência Pedagógica e sua opinião e considerações pertinentes à convivência semanal com os bolsistas residentes.

Desta maneira, percebe-se que os alunos deram uma posição de destaque para a palavra “professor”. O docente tem um papel fundamental na formação do indivíduo como ser social

perante a sociedade contemporânea. Esse profissional é visto e tido pelo aluno como uma figura de autoridade e respeito, laços afetivos são desenvolvidos entre ambos, estimulando e aperfeiçoando as relações sociais que partem da família, permeia pelo ambiente escolar e reflete no meio social (TASSONI, 2000).

Na formação acadêmica o licenciando se depara inicialmente com disciplinas teóricas da base curricular específica para o curso superior o qual está cursando, os estágios curriculares obrigatórios compõem a matriz curricular das licenciaturas (ROSSO, 2007). O estágio proporciona ao profissional em formação o contato inicial com o futuro ambiente de trabalho, no caso dos cursos de licenciatura, o ambiente é a escola, mais precisamente a sala da aula, local onde a maioria voltará não como aluno, mas como professor (CAIRES; ALMEIDA, 2003). O primeiro contato com os alunos na qualidade de professor-estagiário é temido e resistido por alguns, que cursam licenciatura, mas não desejam exercer a profissão de educador. A falta de experiência e de vivência com a futura profissão assombra muitos acadêmicos e causa pavor o pensamento de imersão na sala de aula.

Partindo da proposta de auxílio e aprimoramento da formação do educador, o RP (Residência Pedagógica), objetiva contribuir com os licenciandos que se encontra a partir do 4º período do curso, que dura em média oito semestres. O graduando é estimulado a vivenciar o ambiente escolar autêntico, de forma efetiva, pois o mesmo tem duração de 18 meses, e conta com duas fases, sendo elas: ambientação e imersão. Na fase de ambientação o indivíduo adentra a escola como ser observador, onde analisará a estrutura física, o ambiente social e os demais profissionais que fazem parte do corpo docente, nesta fase o acadêmico tem a oportunidade de elaborar um diagnóstico inicial e detectar os principais problemas enfrentados de acordo com a realidade local, que posteriormente serão tratados através de uma proposta de intervenção pedagógica. Na fase imersão o acadêmico assume a posição ativa no processo de ensino, com a supervisão de um professor da disciplina específica, tido como preceptor, e um docente orientador da instituição formadora do graduando.

Com os resultados da nuvem de palavras, fica evidente a visão dos alunos em relação ao bolsista residente, que é visto como professor, ou seja, um indivíduo ativo no processo de ensino e aprendizagem. Isso reforça a importância desse programa como mecanismo de aperfeiçoamento da prática e formação docente.

Ao enfatizarem os lemas: “aula”, “assunto”, “aprender”, e os nomes dos bolsistas residentes na análise, substituídos pelos fictícios “joão” e “maria”, relacionamos ao bom desempenho dos bolsistas como professores a frente da sala de aula, levando o que de melhor a universidade tem a oferecer para a comunidade, em conhecimento teórico e práticas de campo e laboratoriais (Embora a escola-campo não possua laboratório de Biologia).

A universidade foi citada nos lemas principais, em decorrência de visitas supervisionadas e aulas práticas ministradas nas dependências do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais/*Campus IV* da Universidade Federal do Maranhão. Tais visitas só foram possíveis graças ao esforço, empenho e dedicação dos bolsistas residentes que solicitaram e conseguiram como transporte um automóvel para o transporte coletivo de pessoas da Instituição de Ensino Superior. Aqui se destaca a importância da aproximação entre a universidade e a comunidade escolar, pois da escola sairão os futuros ingressantes dos cursos superiores, e para isso é necessário que os alunos da educação básica sintam-se motivados.

Na análise de similitude realizada a partir dos textos escritos, é perceptível a relação dada pelos alunos no exemplo de aula sobre sistemas, onde em ordem citaram: circulatório, digestório e respiratório. Demonstrando um alto grau de assimilação e aprendizado. A aquisição do conhecimento relacionado a essa temática pode contribuir com avaliação positiva da implantação do RP (Residência Pedagógica) nas escolas públicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da percepção dos alunos atendidos pelo Programa Residência Pedagógica, destacamos de forma positiva e relevante para a comunidade a continuidade do mesmo, para as próximas turmas de licenciaturas. Contudo a prevalência desse Programa depende de verbas do Governo Federal destinadas a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O impacto do Programa Residência Pedagógica é extremamente positivo, e com resultados aferíveis. O projeto também tem possibilitado aos licenciandos formação profissional através da imersão no cotidiano escolar. Proporciona aos docentes uma formação crítica-reflexiva à medida que torna a aprendizagem significativa tanto para licenciandos quanto para alunos da educação básica.

**Palavras-chave:** Formação docente, Professor, Aprender, Ensino, Aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ADEMIR, José Rosso. A avaliação dos significados atribuídos pelos estagiários à Metodologia e Prática do Ensino de Biologia. **Práxis Educativa**, v. 2, n. 2, p. 4, 2007.

CAIRES, Susana; ALMEIDA, Leandro S. Vivências e percepções dos estágios pedagógicos: estudo com alunos de licenciaturas ensino. **PsicoUSF**, v. 8, n. 2, p. 145-153, 2003.

FONTOURA, H. A. Desafios da formação docente: o curso de pedagogia da Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ). Disponível em <http://www.revformacaodocente.com.br> Acesso em: 24.09.2019

GUARNIERI, Maria Regina. O início da carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. **Aprendendo a praticar: o caminho nada suave da docência**, v. 2, p. 24/05/1997.

**Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 24.09.2019.

**Programa de Residência Pedagógica.** <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 24.09.2019.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. 2009. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SEIXAS, Rita Helena Moreira; CALABRÓ, Luciana; SOUSA, Diogo Onofre. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 289-303, 2017.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. **Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, p. 1-17, 2000.